

AVALIAÇÃO DA PREPARAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NO PROCEDIMENTO DA EUTANÁSIA**Amanda Eirin Cancela¹, Carolyn Aparecida Menon², Cristina Satie Hideshima Marques³**¹ Estudante do Curso de Medicina Veterinária² Estudante do Curso de Medicina Veterinária³ Professora Mestra do Curso de Medicina Veterinária

Resumo: A eutanásia animal é parte da rotina de muitos médicos veterinários ao redor do Brasil e do mundo. Porém, os processos de preparação e capacitação para a avaliação e aplicação de eutanásia são distintos, assim como a percepção de cada profissional sobre esse processo. Pensando nisso, esse estudo teve objetivo de analisar se os veterinários atuantes em campo de trabalho confirmam preparação prévia da instituição de ensino superior no atendimento a casos que exijam eutanásia ou se tiveram de aprender a trabalhar com aspectos emocionais durante cotidiano laboral. A partir de pesquisa com abordagem quantiquantitativa, a amostra se efetivou em aplicação de questionário a 40 profissionais da área, formados em Medicina Veterinária e que convivem em seus cotidianos com a necessidade de decidir sobre a aplicação de eutanásia. Os resultados revelaram que a saúde mental do médico veterinário precisa ser valorizada, para que não haja problemas de ordem física ou psicológica por ocasião da falta de preparação. Em relação às experiências, o estudo demonstrou que mesmo com pouca formação teórica, muitos consideram suas atividades como adequadas, sentindo-se preparados para exercício da ação. A pesquisa corrobora para compreender que é preciso avaliar as instituições de ensino superior, assim como exigir formação direcionada, não frisando apenas a técnica, mas também a ética e humanização.

Palavras-chave: Eutanásia; Preparação; Sensibilidade; Universidades; Qualidade.

Abstract: Animal euthanasia is part of the routine of many veterinarians around Brazil and the world. However, the preparation and training processes for the evaluation and application of euthanasia are different, as is each professional's perception of this process. With this in mind, this study aimed to analyze whether veterinarians working in the field confirm prior preparation from the higher education institution in dealing with cases that require euthanasia or whether they had to learn to work with emotional aspects during daily work. Based on research with a quantitative and qualitative approach, the sample consisted of applying a questionnaire to 40 professionals in the field, trained in Veterinary Medicine and who live in their daily lives with the need to decide on the application of euthanasia. The results revealed that the mental health of the veterinarian needs to be valued, so that there are no physical or psychological problems due to a lack of preparation. In relation to experiences, the study demonstrated that even with little theoretical training, many consider their activities to be adequate, feeling prepared to take action. The research corroborates the understanding that it is necessary to evaluate higher education institutions, as well as demand targeted training, not only emphasizing technique, but also ethics and humanization.

Keywords: Euthanasia; Preparation; Sensitivity; Universities; Quality.

Contato: coordenacaotcc@cescage.edu.br

1 Introdução

A eutanásia se efetiva como ação coordenada, planejada e controlada, destacada na ciência médica e veterinária, com enfoque no encerramento da vida biológica de seres humanos e animais em condições específicas de saúde (Horn *et al.*, 2020). No caso dos seres humanos, alguns países também admitem a possibilidade, através da existência de vontade, em alguns casos. O tema é deveras discutido nas esferas constitucionais, sobretudo as baseadas na declaração de direitos do homem e do cidadão, nos quais são estabelecidos os princípios da vida,

sua valorização e liberdade de decisão (Holanda *et al.*, 2021)

Quando se trata dos seres humanos, as pautas incluem aspectos do livre arbítrio e da situação envolvida, mas o mesmo não ocorre em relação aos animais. A eutanásia, nesses casos, é feita mediante avaliação médica veterinária, a partir da terminalidade da doença, sofrimento animal e decisão dos cuidadores. As ações têm o mesmo objetivo que em casos humanos, ou seja, a realização de procedimento para indução de óbito deve ocorrer de forma humanizada e coordenada, com acompanhamento adequado e monitoramento aliado a cuidados paliativos (Carvalho; Fischer, 2022).

Assim, a eutanásia se edifica como prática cotidiana na rotina de muitos profissionais veterinários, visto que algumas das situações apresentadas no consultório não trazem evolução de quadro favorável para alta. Um dos pontos que precisa ser levado em consideração nesse processo é o aspecto psicológico do veterinário aplicador da eutanásia. Muitas instituições de ensino superior não possuem grade curricular focada no atendimento das questões psicológicas do veterinário, de modo que não há efetivo preparo para o trabalho com tais circunstâncias.

Os resultados podem ser vistos em adoecimento físico e mental desses profissionais, por ocasião das experiências vivenciadas no campo de trabalho. Dessa maneira, uma das problemáticas da pesquisa realizada nesse estudo foi: quais são as percepções de veterinários atuantes a respeito da preparação psicológica em ambiente universitário para realização de eutanásia em animais?

A partir disso, o objetivo geral do estudo foi analisar se os veterinários atuantes em campo de trabalho confirmam preparação prévia da instituição de ensino superior no atendimento a casos que exijam eutanásia ou se tiveram de aprender a trabalhar com aspectos emocionais durante cotidiano laboral. Para tanto, objetivos específicos foram considerados, como: identificar o que é a eutanásia animal, descrever os principais desafios na aplicação da eutanásia e compreender se há impactos emocionais na realização do procedimento.

A justificativa da pesquisa encontra-se relacionada com a prática da eutanásia enquanto ação realizada constantemente, associada com o encerramento da vida biológica animal, a partir de diagnóstico prévio do profissional. Em muitos casos, a ação acaba por trazer consequências psicológicas na realidade de vida desses veterinários, ao mesmo tempo em que muitos não possuem suporte psicológico qualificado para terapia. Além disso, a eutanásia animal se coloca como problema de ordem complexa, pois existem desafios em sua implementação, como a relação familiar com o animal, a forma como é feita, os encaminhamentos do processo, o sentimento gerado, o suporte externo precário, dentre outras especificidades.

O estudo é essencial para verificar como esses profissionais atuam, quais barreiras encontram e se há impactos psicológicos em sua atuação. Nesse viés, o entendimento situacional é crucial para desenvolvimento de boas práticas e de um olhar humanizado para os médicos veterinários.

Em primeiro lugar, é essencial compreender o que é eutanásia. Conforme os estudos de Menine (2021), a eutanásia se coloca como procedimento obrigatório ou optativo, dependendo da condição e do contexto, para que haja encerramento da vida de um ou mais sujeitos. Nos casos de eutanásia humana, é importante que haja regulamentação jurídica constitucional que proteja os profissionais e os pacientes, assim como sejam estabelecidas normas para a família.

Em relação aos processos de eutanásia realizados em animais, é essencial entender que há ampla necessidade de haver regulamentação da prática mediante

conselho ou órgão de normatização interna, no qual se corrobore para sua realização, evitando processos jurídicos. Na dimensão ética, a eutanásia animal deve ser realizada para evitar o sofrimento animal. Em relação à ética, é fundamental haver separação em relação com a moral (Menine, 2021).

Na ótica trazida por Gouveia (2022), atividades que envolvem ética e moral precisam ser trabalhadas de maneira interdisciplinar, o que exige maior capacitação e contato entre profissionais de diferentes áreas. Por mais que essas atividades sejam eminentemente importantes, ainda se faz presente uma cultura do individualismo, no qual cada sujeitos elabora as suas práticas, corrige e delimita padrões avaliativos fixos, incapazes de atender às complexidades do processo. A percepção da ética, para Platão, abrange uma visão complexa da realidade do cidadão, visto que as formas como o pensamento é racionalizado pelo filósofo possui peculiaridades interessantes.

A mudança no padrão ético e na conceituação também teve reflexos na prática da ética nos vários ambientes em que esta se desenvolve. Se formos analisar a ética pela sua configuração prática na atualidade, poderemos perceber que há uma relação disforme entre o que se fala na teoria e o que se vive na prática. A moral incide diretamente nos valores pessoais dos sujeitos em relação com as práticas delimitadas na vida, no trabalho e no cotidiano. Em relação ao trabalho do médico veterinário na relação com a prática da eutanásia, é fundamental compreender que sua ação deve pautar-se pela ética em sobreposição com a moral individual, na associação prioritária com o suporte legislativo (Gouveia, 2022).

Quanto aos aspectos legislativos, a Lei n. 14.228, de 2021 proíbe que animais sejam vítimas de eutanásia sem a presença de doença grave ou diagnóstico que traga aspectos éticos e técnicos para o processo. A Lei foi necessária porque alguns órgãos de zoonoses e canis administrados por gestões municipais estariam realizando sacrifícios de animais sem a presença de diagnóstico de terminalidade ou doenças infectocontagiosas que poderiam se alastrar a outros animais e seres humanos. A eutanásia é regulamentada desde a lei 5.517, de 1968, mas suas particularidades vêm sendo discutidas desde então, com inclusões importantes (Baldini; Madureira, 2022).

Da mesma maneira, a Resolução 714 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, de 2002, também salienta que existem métodos, situações, ocasionalidades, procedimentos e técnicas de uso para aplicação da eutanásia animal. Desse modo, entende-se que o bem-estar animal precisa ser resguardado, na harmonia com o meio ambiente e sem que haja sofrimento ou dor. O processo de humanização dos animais, decorrido no tempo e no espaço distinto, traz complexidade para se pensar a ação legislativa, visto que muitas pessoas passam a ver os animais como membros da família, o que traz necessidade de revisitação dos padrões de conduta utilizados por profissionais da saúde animal, como os veterinários (Horn *et al.*, 2020).

Para Carvalho e Grumadas (2021), a eutanásia animal pode ser dividida em três campos distintos de ação, que são: a piedosa, a sanitária e a de manejo. Na eutanásia piedosa, verifica-se incapacitação ou sofrimento externado de forma agonizante e perceptível, o que pode ser avaliado mediante idade avançada, doenças degenerativas, neoplasias variadas, traumas agudos, dentre outros.

Na eutanásia sanitária, averigua-se situação de animal que seja portador de enfermidade que ocasione risco para a saúde humana ou de outros animais, como a tuberculose. Na eutanásia de manejo, ocorre avaliação de animais em número excedente, de modo que sua morte não traga extinção ou problemas agravados na

cadeia alimentar. Em cada um desses casos, é essencial averiguar as condições profissionais e recursos disponibilizados, assim como a própria visão do profissional a respeito da eutanásia (Carvalho; Grumadas, 2021).

Em estudo realizado por Souza *et al* (2019) no qual se compara a opinião de realização da eutanásia entre estudantes de Ciências Biológicas e acadêmicos de Medicina Veterinária, demonstrou que os estudantes de veterinária foram mais favoráveis para a aplicação da eutanásia do que os estudantes do curso de Ciências Biológicas, em qualquer um dos tipos mencionados. Da mesma maneira, no mesmo estudo, os acadêmicos de veterinária consideraram a eutanásia com maior naturalidade, o que significa perceber flexibilidade no posicionamento e normalidade em relação ao ato em si.

Os códigos de ética de ambas as áreas frisam a necessidade de cuidado e preservação da vida animal, mas enquanto o biólogo reforça a valorização da vida animal para conservação do meio ambiente, o documento regulamentado para veterinários destaca o bem-estar animal em benefício de cura de doenças, com centralidade na qualidade de vida humana. A eutanásia é verificada nesse mesmo código de ética como sendo justificada em observação a princípios legais, diagnósticos e de saúde pública (Souza *et al.*, 2019).

Para além dos fatores legislativos, é essencial compreender que o médico veterinário pode ter problemas ao lidar com o luto em contexto de eutanásia, ou mesmo no esgotamento profissional, conhecido como Burnout. O luto é um momento de reação ante à perda representativa. No que diz respeito à fenomenologia existencial, o luto é entendido como parte de uma vivência onde há alteração brusca da realidade e das relações entre o eu e o outro. Um dos pressupostos do pensamento fenomenológico se dá justamente no fato de que a subjetividade é revelada enquanto intersubjetividade (Togni *et al.*, 2018).

Dessa maneira, verifica-se que a ocorrência do luto pode ser vista como um rompimento da relação do sujeito com o mundo e consigo, com necessidade ampla de apontar novos caminhos para ressignificação de seu existir e de sua caminhada sequencial. O luto está envolto por uma quebra da relação do sujeito com o mundo, na medida que a perda de outrem traz o sentido de que a vivência é subjetiva e todas as ações nela decorridas também podem ser interpretadas à luz do emissor do pensamento (Stevanato; Bernardes, 2023).

Em relação ao trabalho do médico veterinário na aplicação de eutanásia animal, o luto pode ser vivenciado em situações específicas, principalmente se houver proximidade do profissional com o contexto familiar dos tutores. Em situações específicas, o luto pode ocorrer em casos de profissionais que fazem acompanhamento por quantidade maior de tempo com o veterinário, pois a familiaridade com a situação traz envolvimento socioemocional, dificultando a verificação do caso na esfera meramente procedimental (Rizo-Patrón *et al*, 2021).

Quanto ao Burnout, destaca-se que os sintomas são variados para representar tal continuidade da fadiga. Dores musculares podem acompanhar e aspectos emocionais podem ser notados com maior ou menor nitidez. A aparição de problemas como a depressão e a insônia, a ansiedade e a sensação de fragilidade também se tornam recorrentes na vida do cidadão (Rizo-Patrón *et al.*, 2021).

Se não tratados, os sintomas podem evoluir para transtornos depressivos mais comprometedores, o que dificulta significativamente a vida do sujeito em sociedade. Conhecida a partir do seu denominador representado em língua inglesa, o termo significa esgotamento, queima energética excessiva, disposição de força em atividade realizada e sobreposição de carga horária.

A síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio psíquico descrito em 1969 por Brandley e ficou conhecido em 1974 por Hernert Freudenberger, médico psiquiatra americano que atuava com tóxico dependentes. O transtorno está registrado no Grupo V da CID-10 (Vidotti *et al.*, 2019). A síndrome pode ser analisada por três perspectivas, sendo elas: a exaustão emocional, caracterizada pelo sentimento de esgotamento emotivo, diminuição da eficiência e insatisfação dos trabalhadores; a despersonalização, com a ausência de sensibilidade emocional e a frieza perante a equipe; e a redução da realização profissional, que ocorre uma baixa na sensação de eficiência em referência a sua ocupação.

Para que possa ser realizado um tratamento adequado para a Síndrome de Burnout é necessário inicialmente a realização de um diagnóstico minucioso. É de extrema importância que não haja confusão na hora de diagnosticar a Síndrome, confundindo-a com a depressão, transtornos de humor e ainda crises de ansiedade. Em relação ao médico veterinário, é fundamental compreender que a síndrome de esgotamento está associada com fatores relacionados à saúde mental, que podem ser explicadas por estresse no ambiente de trabalho, resultado de ação emocional geradora de impactos negativos, como é o caso da eutanásia (Togni *et al.*, 2018).

Assim, o tratamento para o esgotamento físico e mental é realizado através da utilização de medicamentos, em alguns casos, utilizam antidepressivos e aliados a eles a utilização de terapias e também a prática de atividade esportiva, diminuindo assim a sensação de incapacidade e inferioridade. Dessa maneira, é fundamental que haja atenção direcionada para o profissional, assim como entendimento de sua percepção e representação em relação às aprendizagens sobre eutanásia, no que tange aos aspectos emocionais. Se não há preparação na formação inicial e não há tempo e espaço para formação continuada, o estresse, o burnout e a falta de preparo podem trazer complexidades emocionais impactantes, de maneira que tal reflexão se faz necessária (Baldini; Madureira, 2022).

2 Material e Métodos

No que diz respeito aos componentes metodológicos de estudo, cumpre destacar que a pesquisa foi caracterizada como sendo de abordagem quantiquantitativa, ou seja, mesclou elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa. A amostra se efetivou em aplicação de questionário a 40 profissionais da área, formados em Medicina Veterinária e que convivem em seus cotidianos com a necessidade de decidir sobre a aplicação de eutanásia. Os critérios de seleção se deram pela proximidade com o problema de pesquisa e relevância da temática, assim como a representatividade do tema.

Os critérios de inclusão foram: convite realizado de forma digital, profissionais formados e atuantes em Medicina Veterinária, residentes em Ponta Grossa e região, que convivem com o problema em questão e que estivessem motivados a responder o questionário. Os critérios de exclusão foram: acadêmicos de Medicina Veterinária ou formados/acadêmicos de outros cursos, que não tinham disponibilidade ou acesso à internet, que não estivessem atuantes ou não conviviam com o problema.

Houve aplicação de questionário composto por 6 perguntas fechadas, sendo todas objetivas. As perguntas foram:

The image shows a Google Forms interface on a web browser. The title of the form is "Avaliação sobre preparação do médico veterinário no procedimento de eutanásia". The form contains five questions, each with two radio button options: "Sim" and "Não".

- Question 1: "A formação universitária influenciou a sua compreensão da eutanásia em animais?"
- Question 2: "A universidade trouxe uma boa abordagem em relação aos desafios emocionais e éticos associados à eutanásia?"
- Question 3: "Você recebeu treinamento específico sobre protocolos de eutanásia durante a faculdade de Medicina Veterinária?"
- Question 4: "Você acha que a quantidade de tempo dedicada ao tema da eutanásia durante a graduação foi o suficiente?"
- Question 5: "Você teve a oportunidade de praticar a aplicação de métodos de eutanásia durante seus estudos?"

Fonte: as autoras (2024)

Nota: Google Forms

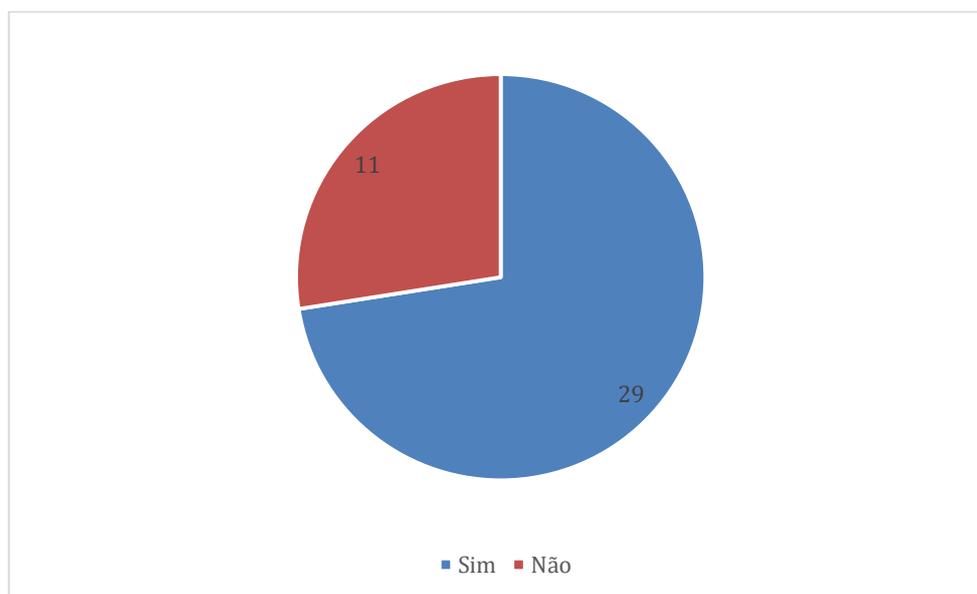
A ferramenta utilizada para pesquisa foi um questionário confeccionado através de um formulário do Google Forms. Foram enviados os questionários a e-mails previamente cadastrados, mediante base de dados da instituição de ensino superior em questão, assim como contatos pessoais das autoras. Após o preenchimento das respostas, os dados foram quantificados e analisados, de maneira que foi possível verificar o cumprimento ou não dos objetivos.

Os dados foram analisados mediante articulação com trabalhos publicados, através de uma revisão bibliográfica, em comparação com outros estudos, de maneira a perceber padrões ou desvios da normalidade. Ainda que haja o anonimato e preservação da integralidade de imagem e opinião dos sujeitos que responderam ao questionário, os mesmos deverão ter retorno da pesquisa mediante disponibilidade de uma cópia, com informativo do processo realizado

3 Resultados e discussão

A partir desses processos, os gráficos trazem considerações sobre as respostas dos Médicos Veterinários selecionados, bem como reflexões a respeito da preparação em relação à eutanásia animal. O Gráfico 1 ressalta se a formação universitária influenciou a compreensão da eutanásia em animais e as respostas podem ser verificadas a seguir.

Gráfico 1 – Compreensão sobre a eutanásia



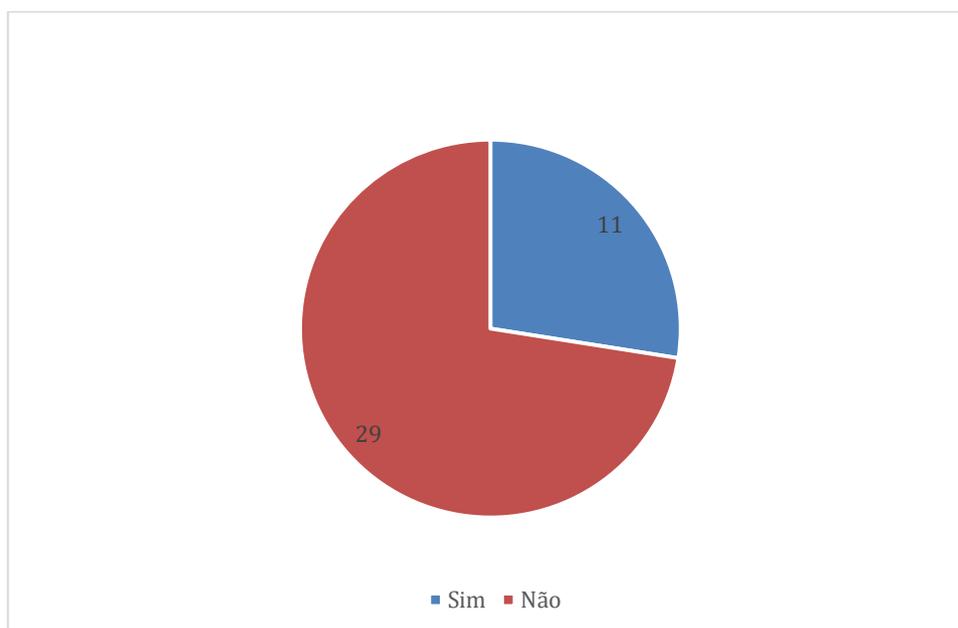
Fonte: as autoras (2024)

Sobre a formação universitária e a possibilidade de aquisição de conhecimento para o entendimento da eutanásia, a maioria dos que responderam ao questionário afirmaram que a faculdade, por meio do curso de graduação em medicina veterinária, possibilitou que esse conhecimento viesse a ser trabalhado, o que permite verificar a tentativa das instituições em aproximação entre teoria e prática.

Também permite verificar que muitos desses tinham consciência de que realizariam, em algum momento, a eutanásia. Tal ponto é analisado por Pulz *et al.*, (2011) que destacam haver preocupação institucional e científica em compreender os impactos da eutanásia no emocional dos profissionais, assim como em verificar que sejam preparados para uma ação segura, o que nem sempre ocorre. Os autores ainda apontam que cumpre às universidades continuarem a intensificar atenção para preparação especializada em uma eutanásia segura, humanizada e que não traga problemas associados com a saúde mental.

Em seguida, foi indagado se a universidade trouxe uma boa abordagem em relação aos aspectos emocionais e éticos na realização da eutanásia.

Gráfico 2 – Boa abordagem



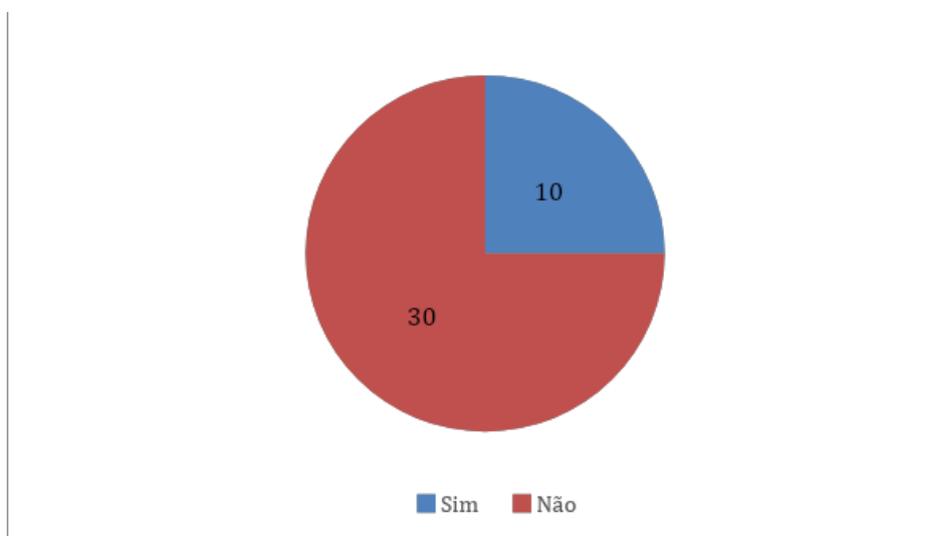
Fonte: as autoras (2024)

A maioria dos sujeitos indagados salientaram que não houve abordagem adequada, o que traz considerações importantes para se pensar a avaliação da aprendizagem e do currículo institucional em favor de formas adequadas para se trazer ação ética e humanizada, com preparo vinculado com a saúde mental.

Além disso, o dado demonstra que é preciso haver preparação mais direcionada e suporte para os acadêmicos de medicina veterinária na atenção cotidiana, com possibilidade de melhoria das condições de trabalho. Para Baldini e Madureira (2022), ainda que muitas instituições trabalhem a ética como forma de aprendizagem significativa e com longo alcance, é essencial promover discussões teóricas e atividades práticas capazes de firmar o compromisso ético, assim como controlar e equilibrar os aspectos emocionais, não deixando afetar sua vida pessoal.

Porém, os autores ressaltam que esse exercício é dificultoso, seja pela necessidade de frisar carga horária em áreas técnicas do saber médico veterinário, ou mesmo por falta de recursos e professores qualificados para lecionar nessas áreas. Assim, é fundamental que haja preparação docente adequada e valorização desses aspectos na rotina profissional. Em sequência, buscou-se saber se houve recebimento de treinamento específico sobre protocolos de eutanásia durante a faculdade de Medicina Veterinária.

Gráfico 3 – Treinamento recebido



Fonte: as autoras (2024)

A respeito da questão sobre a possibilidade de recepção de treinamento de eutanásia na faculdade, a maior parte destacou que não. Tal quantidade de respostas traz preocupação, pois implica em considerar que esses protocolos não são plenamente conhecidos e que as ações realizadas são pautadas na experiência ou mesmo na ocorrência e na necessidade de aprendizagem no momento de ocorrência.

Para Magalhães e Ângelo (2020), é essencial que haja melhoria da qualidade da atenção para os protocolos de eutanásia, como parte da formação inicial e também na formação continuada. Os protocolos produzem sentimento de segurança, além de garantia de que a normativa será seguida, o que evita processos jurídicos e traz maior confiabilidade para a ação destacada.

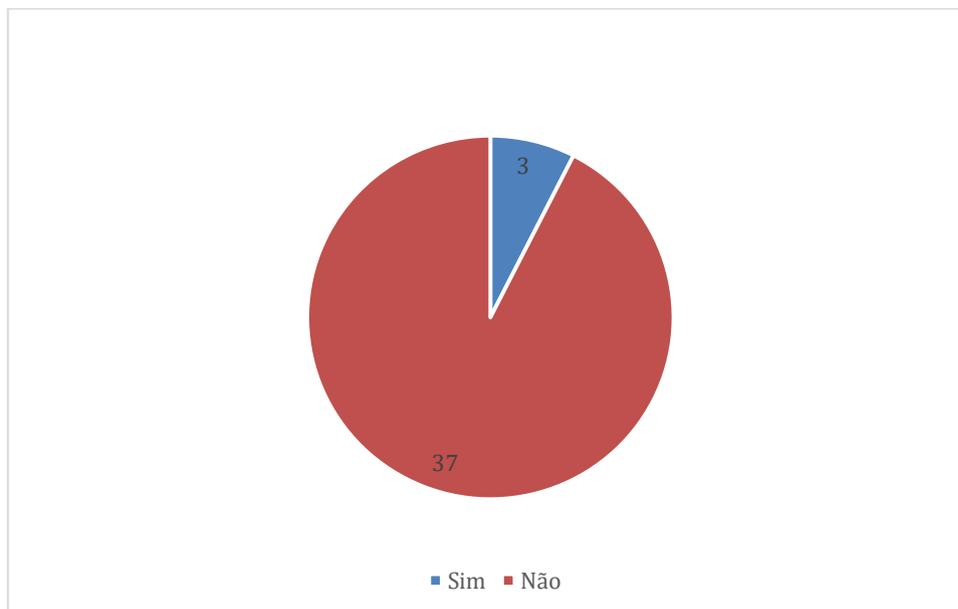
Vale destacar que a maioria das pessoas que responderam ao questionário apontaram que a faculdade não possibilitou preparação para a eutanásia. Tal questão traz relevância significativa, pois implica considerar que a formação inicial precisa de aprimorada para que haja efetiva qualidade e preparação dos sujeitos para realização de eutanásia.

Segundo Pulz *et al.*, (2011), muitos profissionais não estão preparados para a realização de eutanásia e os desdobramentos de ter de proceder dessa maneira podem impactar a saúde mental, com prejuízos psicológicos expressivos. Além disso, Pereira *et al.*, (2022) complementam que a formação inicial qualificada deve ser incrementada com capacitação em forma continuada, o que corrobora para um profissional mais seguro e qualificado.

Nesse ponto, as respostas estão associadas com a teoria, demonstrando a necessidade de melhor preparar os egressos no ensino superior para a prática da eutanásia, com diagnóstico adequado e procedimento pautado na ética e humanização (Pereira *et al.*, 2022).

Em seguida, foi perguntado se a quantidade de tempo dedicada ao tema da eutanásia durante a graduação foi o suficiente. O Gráfico 4 destaca as respostas:

Gráfico 4 Tempo dedicado ao tema

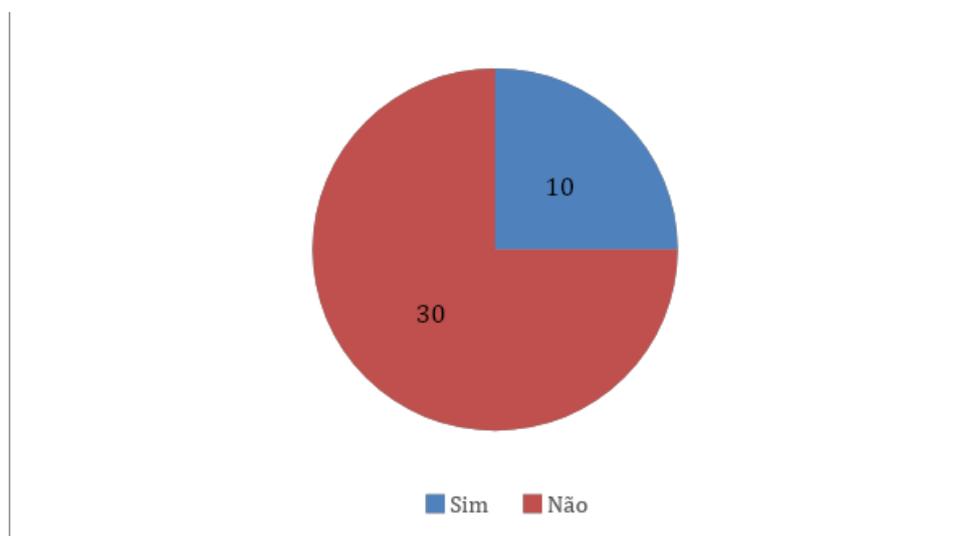


Fonte: as autoras (2024)

A respeito da quantidade de tempo destacada para a aprendizagem de questões voltadas para a eutanásia, a maior parte dos entrevistados também negaram, seguindo os processos já frisados, nas outras perguntas. Para Bastos e Cohen (2024), o tempo dedicado ao tema ainda é curto e há prioridade para aspectos técnicos e procedimentais, mas sem aplicação prática direta, com treinamento limitado, abrangência parcial e com a profundidade menor nas discussões técnicas e teóricas.

O viés de humanização também se torna problemático, uma vez que o tempo dedicado para o termo e sua aplicação também é escasso, o que traz emergencial necessidade de mudança. Assim, os resultados são impactantes e demonstram que o tempo dedicado aos estudos do tema precisa ser ampliado, em sua complexidade e abrangência. A questão seguinte indagou se houve, na graduação, a utilização de momentos para realização de eutanásia (Bastos; Cohen, 2024).

Gráfico 5 – Oportunidade de aplicação da eutanásia na graduação

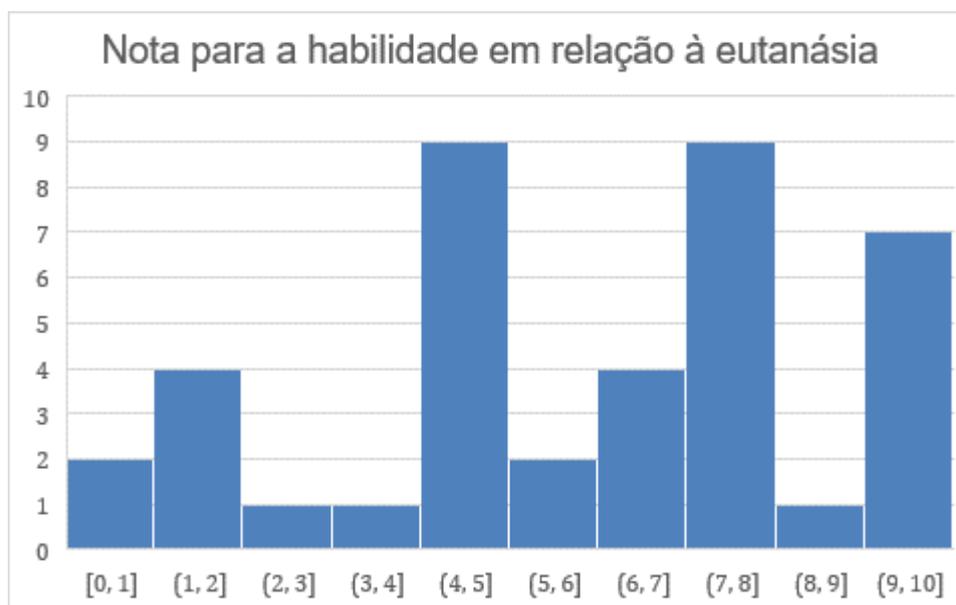


Fonte: as autoras (2024)

A maior parte das respostas apontou que não. A partir desses resultados, percebeu-se que a eutanásia é pouco tratada na teoria e nas práticas, com exercícios escassos e pouca possibilidade de participação dos acadêmicos. Além disso, a eutanásia animal precisa ser discutida de maneira científica, ética e integrada com diferentes áreas, mas muitos não se sentem seguros em sua realização, pois a universidade não traz formação para tal.

Segundo Magalhães e Ângelo (2020), a não realização de procedimentos de eutanásia animal por estudantes da graduação pode trazer insegurança no momento de ter que aplicar os processos em campo de trabalho. A insegurança leva à incerteza de ação, o que também pode conduzir para diagnósticos equivocados e com pouca finalidade. Dessa maneira, é essencial que haja maior atenção para a preparação dos acadêmicos, o que corrobora para melhoria do potencial diagnóstico e da ação efetuada. Em seguida, foi solicitado aos participantes que respondessem qual nota dariam para a própria habilidade em relação à ação da eutanásia.

Gráfico 6 – Nota dada para o procedimento e aprendizagem



Fonte: as autoras (2024)

Por fim, quanto ao questionamento da escala de 0 a 10, e o quanto o médico veterinário está preparado para a eutanásia, houve maior variação nas respostas. Enquanto poucos marcaram notas abaixo de 5, muitos destacaram notas maiores que 5. A informação recebida no estudo é importante para compreender que mesmo com incertezas, falta de segurança e processo realizado de forma incompleta na aprendizagem universitária, a maior parte dos veterinários se sente preparada para atuação preparada e planejada.

Para Leite, Peixoto e Abreu (2024), muitos médicos veterinários adquirem experiência na aplicação de eutanásia na prática, no cotidiano de trabalho, o que pode trazer segurança de aplicação com o passar do tempo. No entanto, é importante monitorar e avaliar esses métodos para que sejam enfatizados da forma correta.

Assim, mesmo com segurança na aplicação, a maioria dos entrevistados demonstrou que não houve preparação significativa no ambiente universitário e que é essencial pensar nas possibilidades de ampliação das dimensões éticas e técnicas na realização do trabalho. Dessa maneira, as perguntas feitas e as respostas obtidas são essenciais para verificar que existem demandas de responsabilidade da universidade e necessidades dos profissionais egressos que precisam ser avaliadas, com enfoque direcionado para o cotidiano, a humanização, a segurança, confiabilidade e técnica de eutanásia (Leite; Peixoto; Abreu, 2024).

No entanto, pensar nas questões éticas e no treinamento, assim como no conhecimento e aplicação de protocolos, é fundamental para um trabalho com resultados mais significativos e melhoria da qualidade da saúde mental.

4 Conclusão

No que diz respeito à eutanásia animal, a preparação proporcionada pelas faculdades e universidades pode ser maior ou menor, mas é essencial face às experiências que serão vividas pelo profissional formado, em seu cotidiano de

trabalho. Assim, a pesquisa realizada possibilita compreender que o treinamento, o conhecimento de protocolos e a formação inicial focada no tema ainda são escassos, o que traz ampla consideração para que haja amplitude e complexidade do entendimento situacional. Trabalhar com conteúdos direcionados, proporcionar experiências práticas e trazer conhecimentos técnicos e práticos para a sala de aula é fundamental, principalmente se houver interesse na mobilização ética estruturada em torno do trabalho.

Da mesma maneira, a saúde mental do médico veterinário precisa ser valorizada, para que não haja problemas de ordem física ou psicológica por ocasião da falta de preparação. Em relação às experiências, o estudo demonstrou que mesmo com pouca formação teórica, muitos consideram suas atividades como adequadas, sentindo-se preparados para exercício da ação. A pesquisa corrobora para compreender que é preciso avaliar as instituições de ensino superior, assim como exigir formação direcionada, não frisando apenas a técnica, mas também a ética e humanização. Os direcionamentos do estudo permitem compreender que existem diferentes abordagens, pautadas na experiência e no estudo, e que aliar ambos e seguir os protocolos é fundamental para articular melhoria da saúde mental e aprimoramento do trabalho realizado.

Agradecimentos

Expressamos a nossa profunda gratidão aos nossos pais e professores, cujos ensinamentos e apoio moldaram a nossa jornada. Aos pais, que sempre acreditaram no nosso potencial e nos encorajaram a seguir nossos sonhos e aos professores, que compartilharam seu conhecimento com tanta dedicação e excelência.

E, é claro, aos nossos amados animais de estimação, que foram uma fonte constante de inspiração e alegria. Eles não apenas nos ofereceram sua companhia leal, mas também nos ensinaram valiosas lições de amor, empatia e responsabilidade. Foi através da convivência com esses seres tão especiais que descobrimos nossa verdadeira vocação: a medicina veterinária. Cada momento com eles reforçou-nos a determinação de cuidar e proteger os animais, retribuindo o amor incondicional que sempre nos oferecem.

A todos, a nossa sincera gratidão por serem parte fundamental dessa escolha e jornada.

Referências

BALDINI, Jaine Dall Alba; MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata. EUTANÁSIA ANIMAL: UM DILEMA ÉTICO. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 5, n. 2, p. 41-55, 2022.

BASTOS, Paula Andrea; COHEN, Cláudio. Bioética e a eutanásia por conveniência de cães e gatos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e11913345373-e11913345373, 2024.

CARVALHO, Paola Gisela; GRUMADAS, Carmen Esther Santos. **Manual de boas práticas em eutanásia de cães**. Eduel, 2021.

CARVALHO, Patricia Feiz Nardinelli Bernardes; FISCHER, Marta Luciane. Eutanásia ou cuidados paliativos?: critérios para deliberação na perspectiva de tutores, protetores e médicos veterinários. **Revista Inclusiones**, v. 9, n. 3, p. 241-284, 2022.

GOUVEIA, Emília Farias Montenegro. **Eutanásia em cães e gatos na clínica médica de pequenos animais**: revisão de literatura. Instituto Federal do Amazonas. IFAM. Manaus. 2022.

HOLANDA, Maysa Emanuela da Silva Rocha *et al.* A EUTANÁSIA ANIMAL DE ACORDO COM O CÓDIGO DE ÉTICA DO MÉDICO VETERINÁRIO. **BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 17, n. 3, p. 644-660, 2021.

HORN, Ângelo Cássio Magalhães *et al.* Indução à anestesia e recuperação de *Betta splendens* (Regan, 1910): uma proposta de utilização de um anestésico de baixo custo para uma espécie de peixe ornamental de grande apelo comercial. **ScientiaTec**, v. 7, n. 03, 2020.

LEITE, Ana Karolina Batista; PEIXOTO, Vitor Hugo Vieira Da Costa; ABREU, Aryana Dias. Síndrome Burnout Em Médicos Veterinários No Brasil (MEDICINA VETERINÁRIA). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024.

MAGALHÃES, Natália Caroline Santos Almeida; ANGELO, Ana Luiza Dias. Cuidados paliativos em animais de companhia: Revisão. **Pubvet**, v. 15, p. 188, 2020.

MENINE, Niciérgi Pereira Medeiros. Paliativismo em pacientes oncológicos e o impacto da eutanásia na medicina veterinária: Revisão. **Pubvet**, v. 15, p. 169, 2021.

PEREIRA, Helena de Souza *et al.* Egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFF: Situação profissional atual e opiniões acerca da formação acadêmica. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 11, n. 20, 2022.

PULZ, Renato Silvano *et al.* A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. **Revista Veterinária Em Foco**, v. 9, n. 1, 2011.

RIZO-PATRÓN, Alexandra *et al.* Percepción de estudiantes de veterinaria acerca del uso de la eutanasia en animales de compañía en Lima, Perú. **Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú**, v. 32, n. 4, 2021.

SOUZA, Mariana Virgínia *et al.* Levantamento de dados e causas de eutanásia em cães e gatos: avaliação ética-moral. **Pubvet**, v. 13, p. 150, 2019.

STEVANATO, Luiza; BERNARDES, Mariana. Fatores decisivos para a eutanásia em animais (Medicina Veterinária). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 1, 2023.

TOGNI, Monique *et al.* Causas de morte e razões para eutanásia em gatos na Região Central do Rio Grande do Sul (1964-2013). **Pesquisa Veterinária**

Brasileira, v. 38, p. 741-750, 2018.

VIDOTTI, Viviane *et al.* Síndrome de burnout, estrés laboral y calidad de vida en trabajadores de enfermería. **Enfermería global**, v. 18, n. 55, p. 344-376, 2019.